



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	“Aulas da FACED”, que discurso é este?
<b>Autor</b>	NADAJA COELHO GUIMARÃES
<b>Orientador</b>	LUCIANO BEDIN DA COSTA

Este trabalho integra a pesquisa “Estudos de Zona: territorialidades, biografemas e discursos em licenciaturas” (DEBAS/FACED/UFRGS). A pesquisa vem trabalhando em provocar os alunos das licenciaturas que frequentam as aulas da Faculdade de Educação da UFRGS a expressarem seus discursos, suas impressões, sobre as mesmas. Por estar situada num espaço físico (campus) diferente do que geralmente os licenciandos fazem uso, concentrando alunos de diversos cursos de licenciatura, assim como, alunos em diferentes etapas do curso, com professores que utilizam diferentes metodologias e didáticas em sala de aula, a FACED costuma ser tida como um espaço de estranhamento para os licenciandos. Sendo muito comum, entre os discentes, a expressão “aulas da FACED”, nosso interesse está em desmembrar este “clichê” de que todas as aulas da Faculdade de Educação são iguais e reverberam da mesma forma em todos os alunos. Por meio de dispositivos literários (textos, poemas, etc.), provocamos os alunos a escreverem verbetes que não só expressem estes discursos majoritários acerca da FACED, mas que também produzam ranhuras e rachaduras nos mesmos. Os discentes produzem os textos durante as disciplinas ministradas pelo professor coordenador do projeto, contando com a participação e envolvimento direto do bolsista de IC. No momento, já foram produzidos cerca de 200 verbetes, que compõem o *Dicionário Raciocinado das Licenciaturas* – [www.ufrgs.br/dicionariodaslicenciaturas](http://www.ufrgs.br/dicionariodaslicenciaturas), site destinado à publicação de textos discentes. Em 2013 foi publicado em formato livro o Tomo I (*Aulas da Faced*) e, em 2014, os Tomos II (*Mais aulas da Faced*) e III (*Ainda mais aulas da Faced*) contendo, conjuntamente, um total de 52 textos. Nos verbetes publicados, podemos encontrar tanto discursos de aprovação às aulas e dinâmicas da FACED, como no seguinte trecho do verbete “Anomalia”: “Assim como a anomalia, as instituições de ensino, por exemplo, a FACED (Faculdade de Educação), também compreendem muitas áreas de conhecimento... Com esse intercâmbio de conhecimentos, podemos ter ciência, sobre um determinado assunto, das diferentes opiniões relacionadas aos diferentes cursos possíveis.”, mas também discursos com opiniões críticas e um tanto negativas quanto a mesma, como podemos verificar neste trecho do verbete “Avon”: “A Faced não é isso? Leito, onde os discentes são rio, rio que passa, mas passa de que forma?”, no qual a aluna compara a FACED com um leito que não consegue modificar e tocar os alunos que por ele passa. Nas produções textuais dos alunos também fica evidenciada a relação que os mesmos traçam entre a FACED e a educação brasileira, e novamente é possível encontrar opiniões que se polarizam, pois, enquanto há aqueles que acreditam que cabe à FACED preparar os futuros docentes para “as salas de aulas”, há alunos que subjetivam a responsabilidade da sua formação quanto educadores, não conferindo, totalmente, à FACED tal função, como é amostrado no verbete “Pão”: “Viemos, ao mundo, cheios de pressa e querendo resultados imediatos. Mas por que tanta pressa? Devemos ser um pão feito em casa que é preparado com calma e posto para crescer. Mas quem nos faz? Quem nos molda? Nossos pais? Nossos professores? A escola? A Universidade?”. Podemos perceber, portanto, que, nos textos publicados, não há um discurso homogêneo, por parte dos licenciandos, com relação à FACED, pelo contrário, verifica-se que há uma pluralidade de opiniões e impressões. Como no verbete “Ambientes”: “Por vezes quente, por vezes frio, é o ambiente das salas de aula da faculdade de educação. Num primeiro momento parecem improvisos [lugares abertos à criatividade], mas logo percebe-se a rigidez de uma ‘classe’. Salas de iluminar, classes disfarçadas de improvisado, que se tornam na maioria das vezes frias, no débil debut de jovens que se acham iluminados e no enfadado des/sucesso de mestres na busca do frustrado reconhecimento como pesquisadores [classe A, B, C...do CNPq]. Mas as tais salas podem ser quentes [você já sentiu?] quando todos são iluminados e não há necessidade de dizer-se enquanto tal, quando mestres pesquisam em sala de aula ao invés de assumir o modelo pré-dado de iluminação. Isso acontece quando a quase-bolha se abre ao improvisado e às bagagens que vem do ambiente de fora”. É nisto que esta pesquisa aposta, na criação e força de inventividade.